

CARTA DE LEITOR

Resposta ao Artigo da VISÃO: "ZONA WI-FI: PERIGO?"

Revista nº1207, de 21 de Abril, p.45-52.

NOTA PRÉVIA

Na sequência do envio à VISÃO da minha carta de leitor, datada de 08 Maio de 2016, e da sua publicação, a 11 de Maio, cabem-me as seguintes considerações:

- Critérios editoriais terão levado ao encurtamento da Carta, por outro lado, a exclusão sistemática das citações mutila severamente a rápida compreensão do texto, obrigando o leitor a refazer a pesquisa pelas fontes, algo que só raramente alguém fará.

« Carta de leitor: Zona wi-fi: Perigo? - "Como a verdade sempre vem à tona, acho que é hora de abordar a sério estas questões" » -

<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-11-Carta-de-leitor-Zona-wi-fi-Perigo-Como-a-verdade-sempre-vem-a-tona-acho-que-e-hora-de-abordar-a-serio-estas-questoes>

- Com a intenção de repor o propósito inicial da Carta, a saber, facilitar a navegação do leitor no meio de tanta informação, vejo-me na obrigação de republicar o texto integral. À data desta revisão (12 Maio) todos os *links* encontram-se acessíveis *online*.
- Entretanto, felicito o recém-criado MOVIMENTO PARA A PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO ELECTROMAGNÉTICA (MOPPE): < <https://www.facebook.com/moppe2016/> > que de agora em diante dará voz à Comunidade Electro-Hipersensível Portuguesa (EHS) e Múltipla Sensibilidade Química (MCS), e naturalmente, a todos os cidadãos preocupados com a problemática deste tipo de poluição de origem tecnológica.

Deixo aqui um resumo de ligações ao que se tem vindo a escrever:

- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-05-Zona-Wi-Fi-Perigo-para-a-saude->
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-05-Wi-fi-Entre-na-polemica-sobre-os-potenciais-riscos-para-a-saude>
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-05-Carta-da-Comunidade-Ceptica-Portuguesa-sobre-o-artigo-Zona-Wi-Fi-Ameaca-para-a-Saude>
- <http://concept.org/2016/05/01/carta-aberta-a-visao/>
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-05-Carta-do-Prof.-Gilberto-Santos-Zona-wi-fi-Perigo->
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-05-Os-leitores-e-a-discussao-em-torno-do-wi-fi>
- <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-05-11-Reacao-do-Movimento-para-a-Prevencao-da-Poluicao-Electromagnetica-ao-artigo-da-VISAO>

CARTA DE LEITOR (texto integral revisto e melhorado)

Resposta ao Artigo da VISÃO: "ZONA WI-FI: PERIGO?"

Na sequência da publicação de comentários dos leitores, na última 5ªfeira, gostaria de também enviar uma Carta como leitor, dando sequência à [informação do Prof. Gilberto Santos](#). As alegações típicas da Comunidade Céptica Internacional repetem-se *ad infinitum*, e caracterizam-se pelo persistente "ver para crer", no entanto, esperam que esse trabalho seja feito por alguém que não eles, e depois têm uma séria tendência para ignorar o que não lhes interessa. São muito tendenciosos e só excepcionalmente são peritos na área sobre a qual tecem comentários, usando sempre uma teia de argumentos ideológicos que só vergam perante uma prova definitiva e um suposto consenso científico. Acontece que tal consenso é uma virtualidade e só pode ser real se concebido sobre uma ciência imóvel e estabelecida, projectada sobre um Passado cimentado, como uma espécie de ciência autista do Presente. É uma contradição fulcral no âmago desta Comunidade, o seu uso do racional leva-os ao irracional, leva-os até ao abismo da irresponsabilidade e da negação do potencial da própria inteligência humana.

O que está em causa é algo do foro do bom-senso, o povo que é sábio costuma dizer que "mais vale prevenir do que remediar". As provas definitivas podem ainda demorar 10-15 anos, entretanto, as evidências científicas aumentam a sua consistência e estabilidade, ao mesmo tempo, a realidade concreta das pessoas afectadas cresce em silêncio. Eu pergunto, depois de tantos profissionais com elevada formação subscreverem e organizarem vários Apelos ao longo dos anos, contando-se entre eles muitos peritos na área específica em apreço, peritos com décadas de investigação em cima, tanto oriundos da área militar, como de grandes universidades:

- Porque razão deve o público dar ouvidos apenas ao cepticismo de alguns poucos peritos? Peritos que tantas vezes o tempo vem a revelar terem estado em puro conflito de interesses ou simplesmente desavisados.
- Inevitavelmente, os proponentes dos Apelos acabam por ter razão, as evidências científicas de incansáveis investigadores independentes vencem no tempo, quase invariavelmente. Essa é a [história dos avisos](#) (*) sobre o amianto (1964), depois com a moda das espreguiçadeiras e o cancro da pele (1974), depois os cigarros (1980), depois os telemóveis (2010), e hoje, a explosão do *wireless* (do sem fios) é vista como [a talidomida do séc. XXI](#) pelo perito britânico Barrie Trower, do qual falarei mais à frente.

Onde pára a responsabilidade, que loucura é esta?

- Se antigamente, uma área de fumadores e de não fumadores oferecia a oportunidade de seleccionar a nossa exposição, com a tecnologia do *wireless* (o sem fios) é a violação permanente da nossa liberdade, espaço, corpo e privacidade. A Comunidade Céptica Internacional denuncia-se a ela mesma, porque dizer mal é fácil, cego, irresponsável e imoral. Porque negar não é prova de coisa alguma, pelo contrário, contribui para calar a verdade das pessoas comuns. Será uma ilusão colectiva o que toda a gente envolvida nestes apelos está a ter? Tenho as maiores dúvidas:

- **Apelo EMF 2015** - <https://www.weebly.com/uploads/3/4/2/5/3425631/apelo-emf-2015.pdf>
- **Directrizes da Associação Austríaca de Medicina para o diagnóstico e tratamento de problemas de saúde relacionados com os campos electromagnéticos** - <http://www.weebly.com/uploads/3/4/2/5/3425631/directrizes-medicos-austria-emf.pdf>
- **Apelo Médico Internacional 2012** - http://www.weebly.com/uploads/3/4/2/5/3425631/apelo_de_friburgo-2012.pdf
- **Apelo de Friburgo 2002** - http://1.bp.blogspot.com/-Pnhrv7J-6mw/Tb3a6BnQe_I/AAAAAAAAAHY/EhYt_aFlqQo/s1600/freiburg_portugues.jpg

Recomendo a atenção para alguns detalhes interessantíssimos para esta discussão:

Os danos no ADN são uma certeza para o Prof. Olle Johansson (o neurocientista sueco mencionado no Artigo da Visão), reforçando as observações de Barrie Trower, antigo especialista em Armas de Microondas da *Royal Navy* e antigo *debrief*er de espões capturados na Guerra Fria para os *UK Intelligence Services*. Barrie Trower tem afirmado que desde 1971 há certeza da existência de efeitos não térmicos sobre a actividade biológica, porque a matéria foi exaustivamente estudada no meio militar. Porque viveu essa realidade na primeira pessoa, é um objector do uso de microondas em tecnologias quotidianas (telemóveis, wi-fi, etc). Tem vindo a expôr os seus perigos, nomeadamente ajudando a *UK Police Federation* na sua luta pela protecção da polícia contra o sistema de comunicações Tetra - [*Confidential Report on TETRA*](#) (2001):

- **Grandes questões sobre a saúde e as tecnologias microondas** - <https://www.youtube.com/playlist?list=PLsUDg0KI4SqsRfJ99ZKfmibZevdzdsADc>

- Dado que a Comunidade Céptica gosta de olhar para o Passado, é estranho porque evitam falar nos documentos antigos que revelam precisamente esses efeitos, desde os anos 40. O arquivo da Dr. Magda Havas está cheio destas valiosas relíquias:
 - <http://www.magdahavas.com/category/from-zorys-archive/>
- A *Intelligence* britânica e a *US Defense Intelligence Agency* fecharam o *Dossier* em 1971, sabendo da existência de efeitos não térmicos, desde potências muito baixas. **Vamos agora compreender a razão de se ter escolhido ignorar esses efeitos, criando-se uma espiral de silêncio.**
- **Afinal o que é o consenso científico?** O consenso científico é uma construção que visa moldar a percepção da realidade, certamente já ouviram falar em engenharia social, nada disto é segredo, é o reflexo da espiral do silêncio, com a qual eu espero a Visão não pactue. Instituições como a Rand Corporation, o Instituto Tavistock, entre muitas outras têm vindo a marcar o Pós-2ª Guerra Mundial, criando modos silenciosos de avançar a hegemonia dos interesses norte-americanos pelo mundo. Nenhuma área tem vindo a escapar a isto, e a ciência, não só não é exceção à regra, como vem no topo da lista, dada a sua revelância. Em livros como estes, definiram-se planos para moldar a sociedade através do mundo académico. "Elicitar" é o verbo-chave sobre o qual todo o edifício foi montado, e significa "desencadear gradualmente" uma conclusão pré-determinada pelos formadores que dirigem o Encontro, seja ele de carácter científico ou não, este método é igualmente conhecido como Método *Delphi*:
 - Brown Bernice B. - *Delphi Process: A Methodology Used For The Elicitation of Opinions of Experts* (online), September 1968. Consultado a 26 de Dezembro 2014. Disponível: <http://www.stopthocrime.net/P3925%20delphi%201968.pdf>
 - **Tradução:** Brown Bernice B. - *Processo Delphi. A metodologia utilizada para a elicitación da opiniões de especialistas;*
 - Lempert, Robert J.; Popper, Steven W.; Bankes, Steven C. - *Shaping the Next One Hundred Years - New Methods for Quantitative, Long-Term Policy Analysis by Rand Corporation*, 2007. Consultado a 26 de Dezembro 2014. Disponível: http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/monograph_reports/2007/MR1626.pdf
 - **Tradução:** *Modelando os Próximos Cem Anos ? Novos Métodos Quantitativos Para Análise Política de Longo-Termo*, 2007, pela Rand Corporation.

- Portanto, deve ser pacífico que desde os anos 70, os encontros internacionais de peritos têm sido modelados por interesses que transcendem a ciência, em prole de outras Agendas. Quantos peritos terão saído destes encontros com uma sensação estranha e admirada, face à conclusão inesperada da discussão? Muitos certamente! É nesta sequência que Carl Sagan deixa o seu aviso, pouco tempo antes de falecer:
 - **Aviso de Carl Sagan sobre democracia, ciência e tecnologia** - <http://www.youtube.com/watch?v=WLRcp6GaO5s>
- Afinal, qual é a origem da polémica actual? Porque razão o consenso científico continua a dificultar e a negar activa e oficialmente a existência destes efeitos? Vamos ler pessoalmente os documentos entretanto desclassificados pelos militares. Por exemplo, em "Research on Biological Effects of Radio Frequency Radiation in Eurasian Communist Countries" (anos 74-76), sobre informações da investigação dos efeitos biológicos da radiação electromagnética, ondas rádio e microondas do Bloco de Leste, na página 24, o último parágrafo é lapidar, dando sentido à frase do neurocientista Olle Johansson referida no Artigo da Visão "estamos a ser vítimas da maior experiência médica e biológica em larga escala da humanidade":

« Should subsequent research result in adoption of the Soviet standard by other countries, industries whose practices are based on less stringent safety regulations could be required to make **costly modifications in order to protect workers.** **Recognition of the 0,01 mW/cm² standart could also limit the applications of new electronics technology by making the comercial exploitation of some products unattractive** because of increased costs imposed by the need of additional safeguards. »

Tradução: « Na eventualidade dos resultados de pesquisa de outros países adoptarem os padrões soviéticos, as indústrias cujas práticas assentam em padrões de segurança menos rigorosos poderiam ter de realizar **custosas modificações de modo a protegerem os trabalhadores.** O reconhecimtno do **padrão de 0,01 mW/cm² podia igualmente limitar as aplicações da nova tecnologia electrónica, tornando a exploração comercial de alguns produtos pouco atractiva face ao acrescido custo imposto pela necessidade de salvaguardas adicionais.** »

Acho que dispensa mais comentários! Tal como Trower refere, no ano de 2000, a [Loyds desaconselhou a todas as seguradoras cobrir riscos relacionados com a exposição a microondas](#). E assim chegámos hoje, à sociedade da informação e da vigilância quase omnipresente. Alguém irá pagar o preço!

- Outro investigador sueco, o Dr. Lennart Hardell e o seu grupo de trabalho conseguiu levar a OMS a classificar as radiofrequências/frequências electromagnéticas (RF-EMF) no Grupo 2B da classificação IARC - *INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER*, apesar de fortes influências da Indústria para evitar o alarme. A continuação dos estudos permanece apontando que as microondas deveriam ter sido classificados no Grupo 2A ou mesmo, no Grupo 1 (agente manifestamente carcinogénico e mutagénico). O Dr. Lennart Hardell é mais um dos que se tem batido por esta questão, porque **na Suécia, nos últimos 20 anos, a ocorrência de tumores cerebrais disparou e não pode mais ser negligenciada**. Ele trabalha com o *Cancer- och Allergifonden* e o *Cancerhjälpen*, e tem havido muita picardia com a *Swedish Cancer Society*, porque o seu investigador porta-voz é denunciado pela sua ligação à Indústria, o que ajuda a explicar a sua predilecção pelas fontes que negam a relação entre o cancro e as RF-EMF:

- WHO and SCENIHR: Scientific cover-up at the highest levels - <https://takebackyourpower.net/who-and-scenihr-scientific-cover-up-at-the-highest-levels/>
- Lennart Hardell's blog - A blog about environmental and health related research - <https://lennarthardellenglish.wordpress.com/>

Passo a citar o mais relevante:

Letter to WHO regarding brain tumour risk associated with exposure to radiofrequency fields -

<https://lennarthardellenglish.wordpress.com/2015/08/07/letter-to-who-regarding-brain-tumour-risk-associated-with-exposure-to-radiofrequency-fields/>

Letter to New York Times, July 24, 2015 -

<https://lennarthardellenglish.wordpress.com/2015/08/02/letter-to-new-york-times/>

« Regarding: Cellphone Ordinance Puts Berkeley at Forefront of Radiation Debate (...)

Causality:

We concluded that based on the Hill criteria, glioma and acoustic neuroma should be considered to be caused by RF-EMF emissions from wireless phones and regarded as carcinogenic to humans, **classifying it as Group 1** according to the IARC classification.

Conclusion:

Our results are in agreement with other studies such as the international Interphone study and the French so called CERENAT study. (...) Our conclusion is that RF-EMF should be regarded as a human carcinogen. The IARC classification **should be updated to at least**

Group 2A, a probable human carcinogen. It is necessary to give the public correct information on the cancer risk. The precautionary principle should be used to minimize exposure to RF-EMF. Media have an important role to inform in a balanced way.

Unfortunately this article in the New York Times is biased towards the no risk assumption.

It should be corrected based on facts and not wishful thinking. »

- **Em nome da responsabilidade e do Princípio da Precaução**, recomendo a leitura destas 10 páginas, onde se coloca em evidência como a polarização distingue os campos electromagnéticos de origem natural e os criados pela tecnologia, especialmente no que diz respeito à indução de efeitos não térmicos na actividade biológica. É preciso lembrar que a atmosfera terrestre bloqueia naturalmente a faixa das microondas vindas do Espaço. Comparar a radiação do Sol com a dos telemóveis é um embuste do mais elevado nível. Não só é um argumento descredibilizante como revela a ignorância de quem os profere no Artigo da Visão:

Polarization: A Key Difference between Man-made and Natural

Electromagnetic Fields, in regard to Biological Activity by Dimitris J.

Panagopoulos, Olle Johansson & George L. Carlo

<http://www.nature.com/articles/srep14914>

«The role of polarization in the ability of EMFs/non-ionizing EMR to induce biological effects, as described in the present study, is - up to today - largely underestimated in the EMF-bioeffects literature. Thus, we believe that the present study contributes significantly towards a better understanding of the mechanisms underlying EMF-bioeffects.»

- *A ROLETA RUSSA DO TELEMÓVEL*, de Robert Kane (2001), é o livro que a indústria de telecomunicações temeu e retirou do mercado, comprando todas as cópias que conseguiu do livro (PDF) < <http://www.weebly.com/uploads/3/4/2/5/3425631/tlm-roleta-russa.pdf> >, vejamos porquê:

Excertos do livro:

- *"Considere-se novamente que durante a década de 1970, os resultados da investigação da própria indústria de telecomunicações provaram haver uma exposição excessiva do utilizador de dispositivos portáteis de transmissão, então, a indústria decidiu rasgar as leis da Física e permitiram-se comercializar os seus produtos para um público desavisado."*
- *"Os investigadores usaram um modelo simplista e homogéneo, equivalente ao tecido muscular, composto de água salgada e pó de plástico";*
- *"T. Kobayashi avisou que o uso dos habituais geles eram propensos à degradação, desidratação e invasão por fungos e bactérias. Todos esses efeitos conduziram a dados experimentais incorrectos, mas quase todos os investigadores usaram estes modelos para as suas experiências de laboratório, apesar dos avisos";*
- *"Muitas das conclusões destes investigadores são extrapolações com base em resultados obtidos a partir de estudos e modelos irrealistas e bonecos de plástico";*
- *" (...) A energia armazenada em campos em redor da zona da antena emissora é algo que a indústria evita falar porque muito poucos, só os engenheiros de antenas e investigadores em electromagnetismo estão conscientes de sua existência. Em algumas circunstâncias, a energia armazenada é 10 a 100 vezes maior do que a energia irradiada. Em grande parte depende da configuração da antena. O conhecimento desta grande quantidade de energia armazenada pode ser "eficientemente" ligada à cabeça e ao cérebro do usuário e deveria ser o suficiente para manter todos longe dos telefones portáteis, excepto os mais ousados";*
- *"Em vez de fornecer os modelos realistas para os pesquisadores, a indústria optou por usar o público como cobaias das suas experiências";*
- *"Eles, os intelectos que buscam escapar aos valores morais, estão condenados neste planeta e a sua culpa está além do perdão. - Ayn Rand, Atlas Shrugged".*

- Vemos então, os Estudos que antes levavam meses, passaram a levar semanas e hoje, chegam mesmo a ser feitos em dias. A Indústria manteve vários tipos de pressão sobre os seus cientistas para atrasar ao máximo que a verdade venha à tona. Esta é a verdade da fraude que constituem os níveis internacionais de referência e segurança estabelecidos para exposição a radiofrequências, os mesmos de que nos falam os peritos do *status quo* e os cépticos.
- Eu me pergunto, ciente das coincidências da vida e de que o acaso é mera ignorância da real explicação, porque será que tem havido recentemente tanta preocupação, como a revelada nestas notícias de Outubro de 2013?
 - Fundação EDP equipa áreas oncológicas de quatro hospitais públicos - <http://www.fundacaoedp.pt/noticias/fundacao-edp-equipa-areas-oncologicas-de-quatro-hospitais-publicos/166>
 - Fundação EDP doa equipamento para novo Centro de **Tumores Cerebrais** da Península de Setúbal - <http://www.fundacaoedp.pt/noticias/fundacao-edp-equipa-areas-oncologicas-de-quatro-hospitais-publicos/172>
 - Fundação EDP apoia criação de Centro de **Tumores Oculares** no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra - <http://www.fundacaoedp.pt/noticias/fundacao-edp-equipa-areas-oncologicas-de-quatro-hospitais-publicos/171>

O alarme é improdutivo, mas a supressão é insuportável. Como a verdade sempre vem à tona, acho que é hora de abordar a sério estas questões, porque com o tempo, os danos serão cada vez mais irreparáveis, a crer nos peritos que agitam a nossa consciência. O apelo à responsabilidade e informação é urgente e o melhor serviço que podemos exigir de cada cidadão e dos Média, porque no final, somos nós que pagamos o preço.

Cordialmente,

Rui Augusto, membro do MOPPE

Lisboa, 12 Maio, 2016